

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA Nº 28/2015**

3 **DATA: 17 de dezembro de 2015**

4 Aos dezessete dias do mês de dezembro de dois mil e quinze, às 18h30min, no
5 Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, situado no térreo da Av. João Pessoa, 325,
6 nesta Capital, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal de
7 Saúde de Porto Alegre – CMS/POA. **Abertura: A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
8 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Boa noite a todos e a
9 todas. Eu vou fazer a distribuição das nossas agendas, que este ano chegou a tempo.
10 Então, primeiro eu vou distribuir para os nossos conselheiros, depois eu distribuo para
11 os nossos convidados. Eu, Djanira Corrêa da Conceição, Coordenadora deste
12 Conselho, no uso das atribuições que me são concedidas pelas Leis nº 8.080 e nº
13 8.142/90, pela Lei Complementar nº 277/92, pela Lei Orgânica do Município de Porto
14 Alegre, pelo Código Municipal de Saúde e pelo Regimento Interno deste Conselho,
15 aprovado em julho de 2008, declaro aberta a sessão ordinária do Plenário do dia 17 de
16 dezembro de 2015. Aprovação das atas. As atas estão salteadas de número porque
17 vocês sabem que a gente teve problema no ano passado para corrigir as atas e
18 receber as atas, que deu problema. **Faltas Justificadas:** 01)Denize Gabriela Teixeira
19 da Cruz; 02)Julia Backes; 03)Jussara Cabeda; 04)Maria Rejane Seibel; 06)Sandra
20 Helena Gomes Silva. **Conselheiros Titulares:** 01)Adriane da Silva; 02)Alberto Moura
21 Terres; 03)Alcides Pozzobon; 04)Aloísy Schmidt; 05)Antônio Augusto Oleinik Garbin;
22 06)Carlos Eduardo Sommer; 07)Eduardo Karolczak; 08)Fernando Ritter; 09)Francele
23 Dimer Magnus; 10)Gilberto Binder; 11)Gilmar Campos; 12)Gilson Nei; 13)Jair Gilberto
24 dos Santos Machado; 14)Jairo Francisco Tessari; 15)Jandira Roehrs Santana; 16)João
25 Alne Schamann Farias; 17)Jussara Barbeitos Giudice; 18)Liane Terezinha de Araújo
26 Oliveira; 19)Loreni Lucas; 20)Luís Antônio Mattia; 21)Márcia Maria Teixeira Ferreira;
27 22)Márcia Regina Borges Nunes; 23)Margarida dos Santos Gonçalves; 24)Maria
28 Angélica Mello Machado; 25)Maria Encarnacion Morales Ortega; 26)Maria Eronita
29 Sirota Barbosa Paixão; 27)Maria Letícia de Oliveira Garcia; 28)Maria Lúcia Shaffer;
30 29)Masurquede de Azevedo Coimbra; 30)Mirtha da Rosa Zenker; 31)Nesioli dos
31 Santos; 32)Paulo Goulart dos Santos; 33)Roberta Alvarenga Reis; 34)Roger dos
32 Santos Rosa; 35)Rosa Helena Cavalheiro Mendes; 36)Rosemari Souza Rodrigues;
33 37)Salette Camerini; 38)Thais Furtado de Souza; 39)Valdemar de Jesus da Silva.
34 **Conselheiros Suplentes:** 01)Artur Antônio Munch; 02)Denise da Silva Teixeira;
35 03)Gabriel Antônio Vigne; 04)Ireno de Farias; 05)Ivete Regina Ciconet Dornelles;
36 06)Jorge Luiz Cuty da Silva; 07)Lucas Souza; 08)Sandra Maria Nativdade Thomaz de
37 Oliveira; 09)Vania Maria Frantz; 10)Vera Lúcia Trevisol. Então, a gente tem:
38 **Aprovação da Ata nº 02, de 22/01/2015 - RG 2º Quadrimestre de 2015. Aprovação**
39 **da Ata nº 11, de 19/05/2015 – Aniversário do CMS. Aprovação da Ata nº 18, de**
40 **06/08/2015 – Saúde Prisional. Aprovação da Ata nº 20, de 20/08/2015 –**
41 **Assistência Farmacêutica.** Então, vou pôr em regime de votação: Aprovação da Ata
42 nº 02, de 22/01/2015 - RG 2º Quadrimestre de 2015. Quem vota favorável? (Contagem
43 de votos: 26 votos favoráveis). Quem vota contrário? Quem se abstém? Cinco
44 abstenções. APROVADA. Aprovação da Ata nº 11, de 19/05/2015 – Aniversário do
45 CMS. Quem vota favorável? (Contagem de votos: 26 votos favoráveis). Quem vota
46 contrário? Quem se abstém? Sete abstenções. APROVADA. Aprovação da Ata nº 18,
47 de 06/08/2015 – Saúde Prisional. Em regime de votação. Quem vota favorável?
48 (Contagem de votos: 24 votos favoráveis). Quem se abstém? Sete. Quem vota
49 contrário? Nenhum. APROVADA. Aprovação da Ata nº 20, de 20/08/2015 – Assistência
50 Farmacêutica. Quem vota favorável? (Contagem de votos: 29 votos favoráveis). Quem
51 vota contrário? Quem se abstém? Quatro abstenções. APROVADA. **3) Pareceres:**
52 **85/14 – Hospital Divina Providência – Relatório de Atividades da Estratégia de**
53 **Saúde da Família Nossa Senhora de Belém e Rincão I e II no período de setembro**
54 **de 2013 a agosto de 2014.** Tem alguém do hospital aí? Então, vamos deixar o parecer

55 do Divina Providência para “1º de janeiro”. **Informes: O SR. ALBERTO MOURA**
56 **TERRES – Conselho Regional de Serviço Social:** Eu gostaria de fazer alguns
57 questionamentos. Primeiro, pergunta para a representante da Secretaria, a Fátima,
58 sobre o concurso para enfermeiros que foi realizado em 2015, se existe a perspectiva
59 de chamamento para este ano, enfim, como está a programação. Por outro lado,
60 gostaria de perguntar a respeito, porque este Plenário fez uma discussão sobre a
61 recomendação em relação ao Relatório de Gestão do 1º Quadrimestre. Foi debatido
62 neste Plenário, a gente apresentou uma proposta de redação e não veio mais para o
63 Plenário. Então, eu gostaria de saber as quantas anda esta recomendação, quando
64 virá para o Plenário, qual é o texto. A gestão ficou de construir junto comigo o texto, aí
65 não recebi, gostaria de saber qual foi o encaminhamento. A outra é sobre a
66 composição do GT de Avaliação da Atenção Básica. Também houve uma discussão
67 neste Plenário, houve uma votação para a constituição do GT da Atenção Básica, isto
68 já faz umas quatro, cinco plenárias. Eu gostaria de um retorno da Coordenação do
69 Conselho sobre a composição deste GT. E também aproveitando a presença da
70 Secretária Fátima Ali, sobre a sindicância que foi aqui anunciada pela Secretária, sobre
71 a questão dos laboratórios, se já saiu a sindicância, se tem número, tem nome, se
72 existe essa sindicância que a gestão se comprometeu em realizar ainda na questão
73 dos laboratórios. Obrigado. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
74 **Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Letícia. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
75 **OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal e Coordenadora Adjunta do**
76 **CMS/POA:** Boa noite a todos. Como eu sou membro da Comissão de Saúde da
77 População Negra e vocês tem tido notícias das movimentações da nossa comissão
78 neste último período, especialmente porque em agosto de 2014 este Plenário recebeu
79 uma denúncia de uma conselheira do Sindicato dos Municípios de Porto Alegre,
80 dando conta de uma situação de racismo no âmbito de uma unidade básica de saúde,
81 a Unidade Básica Rubem Berta. Nós viemos e fizemos vários movimentos em relação
82 a isto, escrevemos alguns documentos, que um desses documentos o Plenário do
83 Conselho se posicionou. Então, nós reescrevemos na última reunião da Comissão de
84 Saúde da População Negra, a partir da leitura da posição do Senhor Secretário
85 Fernando Ritter, fez-se um novo documento e nesse documento ele pede, as entidades
86 abaixo assinadas estão pedindo a manifestação de todas as demais entidades. Então,
87 eu vou fazer rapidamente a leitura e as entidades que estão assinando este
88 documento. Depois eu gostaria que a nossa Coordenadora submetesse à apreciação
89 do nosso Plenário hoje, porque tem algumas mudanças. Diz assim: “O racismo faz mal
90 à saúde. As entidades abaixo assinadas vêm a público manifestar de forma veemente
91 sua posição contrária à forma e ao Relatório emitido pela Comissão Sindicante da
92 Secretaria Municipal de Saúde diante de denúncia de caso de racismo ocorrido na
93 Unidade de Saúde Rubem Berta, na Zona Norte desta capital. Em que as duas
94 denunciadas foram remanejadas do seu local de trabalho, enquanto o denunciado
95 continuava trabalhando. A denúncia foi formalizada pelo Sindicato dos Municípios –
96 SIMPA, no Plenário do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. E desde agosto
97 de 2014 a sua Comissão de Saúde da População Negra passou a monitorar o caso.
98 Somente cinco meses depois é que a gestão instaurou sindicância para apurar os
99 fatos. No entanto, o que, efetivamente, ocorreu foi um processo moroso, com um rito
100 processual totalmente questionável, que indica, no mínimo, a falta de conhecimento
101 administrativo para apurar o fato de tamanha relevância institucional, o que mancha,
102 sobremaneira, a cultura democrática vivida pelo povo de Porto Alegre, que tornou esta
103 cidade conhecida mundialmente por levantar a bandeira de que um novo mundo é
104 possível. No processo de sindicância se pode constatar que a maioria das testemunhas
105 ouvidas pertencia ao quadro da UBS Rubem Berta e eram subordinadas diretas ao
106 sindicato, por ser o responsável técnico direto da equipe de enfermagem deste serviço
107 de saúde. Em alguns procedimentos se denota que as vítimas também são

108 investigadas. A diligência empreendida foi mal conduzida e por isto não conseguiu
109 produzir provas. O que mais entristece é a posição do Secretário Municipal de Saúde
110 Fernando Ritter em sua manifestação textual no próprio: *Verifico que os dados*
111 *relatados se deram em fase da relação da afetividade, brincadeiras entre servidores,*
112 *mas com o decorrer do tempo foi se transformando em conflitos interpessoais. No*
113 *entanto, sem caráter discriminatório, como concluiu a sindicância.* Isto não vamos
114 aceitar, a sociedade exige dos órgãos oficiais um pronunciamento referente aos atos
115 racistas, mascarados no processo coordenação *brincadeiras*. O racismo é um conjunto
116 de ideias, crenças e práticas que se baseiam na superioridade de um grupo
117 populacional em detrimento de outro, produz desvantagens raciais, que geram acúmulo
118 de condições sociais desfavoráveis no que diz respeito ao acesso a bens materiais e
119 culturais, ao trabalho, á educação e saúde, á condição de habitação digna, entre
120 outras. Racismo não é brincadeira, é crime. Por isso convocamos a todos a lutar de
121 modo intransigente contra o racismo e exigimos a imediata implementação das
122 medidas propostas pelo Conselho Municipal, visto que nas duas últimas Conferências
123 Municipais de Saúde, 2011 e 2015, a população de Porto Alegre definiu como
124 prioridade a implementação da política nacional de saúde integral da população negra,
125 que tem entre seus princípios o reconhecimento dos processos históricos de luta e
126 resistência desta população, desde o período colonial até os dias de hoje. E ainda tem
127 como marca o reconhecimento do racismo, das desigualdades étnicas raciais e do
128 racismo institucional como determinante das condições de saúde. Somos contra o
129 racismo, contra a violência e pelo bem viver. Nós, agentes de controle social, ativistas,
130 trabalhadores e profissionais em saúde vamos resistir e enfrentar tamanha injustiça”.
131 Então, até o momento apoiam este documento as seguintes entidades: Rede das
132 Mulheres Negras do Paraná, Maria Mulher Organização de mulheres Negras de Porto
133 Alegre, GUELE, Instituto da Mulher Negra de São Paulo, AMA Psique e Negritude de
134 São Paulo, Rede de Mulheres negras pela Soberania e Segurança Alimentar, SIMPA
135 Sindicato dos Municipários, CONLUTAS, Associação dos Servidores da Secretaria
136 Municipal de Saúde ASSSMS, Quilombo Raça e Classe, Movimento de Mulheres em
137 Luta de Porto Alegre, Sindicato dos Processamento de dados do Rio Grande do Sul,
138 Articulação das Mulheres Negras Brasileiras e a Associação Cultural de Mulheres
139 Negras. Então, estamos aguardando e já encaminhamos para as diversas entidades,
140 as que compõe o Conselho e as demais entidades, nacional e internacionalmente,
141 estarão aderindo a este documento. Então, peço a gentileza da coordenação depois. E
142 eu queria, só mais um momentinho, pedir a gentileza de você, porque não vou poder
143 ficar até o final da reunião e da nossa confraternização, eu queria desejar a todos um
144 feliz ano novo e um ano novo com muita luta, com muita garra, muita persistência para
145 construir este Sistema Único de Saúde que a gente tanto luta. E eu peguei oi trequinho
146 de uma canção, que eu queria compartilhar com vocês, que diz o seguinte: “O sol a de
147 brilhar mais uma vez, a luz a de chegar aos corações, do mal se tirará queimada a
148 semente, o amo será eterno novamente”. Com isto desejo a todos um feliz ano novo.
149 (Aplausos da plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
150 **Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Então, para este documento ficar bem a
151 gente vai passar para o regime de votação. Quem é favorável que se manifeste, por
152 favor. (Contagem de votos: 32 votos favoráveis). Quem é contrário? Quem se abstém?
153 Duas abstenções. APROVADO. Mirtha. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER –**
154 **Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora**
155 **CMS/POA:** Boa noite a todos. Hoje eu vim com dois informes. A gente está em pleno
156 movimento nacional por duas situações, um pela Zica Vírus, que é do vírus da Dengue.
157 E a Associação Brasileira de Terapia Ocupacional está indo amanhã para estar
158 também montado um protocolo para ser referenciado nacionalmente. Então, vai ser
159 construído um protocolo para essas crianças microcefálicas, que já nasceram e que
160 está sendo feito todo um trabalho de prevenção, mas estará sendo montado amanhã

161 um protocolo e a ABRATO vai estar presente. E outro movimento que a gente
162 presenciou muito pouco, nacionalmente, é o movimento antimanicomial, que teve mais
163 um ato muito forte que ocorreu em Brasília, por ter ido nomeado um psiquiatra com um
164 *know-how* que seguinte sabe, e eu vou pedir a permissão para ler a carta que a
165 ABRATO – Associação Brasileira de Terapia Ocupacional, então, encaminhou para a
166 Coordenação Nacional: “A ABRATO repudia a nomeação do novo Coordenador
167 Nacional de Saúde Mental. A Associação Brasileira de Terapeutas Ocupacionais –
168 ABRATO, vem publicamente posicionar-se contrária a nomeação do psiquiatra
169 Valencius Wurch Duarte Filho, publicada em Diário Oficial da União, em 11/12/2015,
170 para assumir a Coordenação Nacional de Saúde Mental. Este posicionamento baseia-
171 se na trajetória profissional do senhor Valencius que está marcada pela defesa do
172 modelo hospitalocêntrico, organicista, pautado em práticas contrárias ao preconizado
173 pela Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, do Ministério da
174 Saúde.

175 Foi diretor técnico da Casa de Saúde Dr. Eiras de Paracambi, hospital psiquiátrico –
176 RJ, fechado em 2012 após a constatação de violações de direitos humanos, como a
177 prática sistemática da eletroconvulsoterapia (choque elétrico), presença de usuários
178 com ausência de roupas, alimentação insuficiente e de má qualidade e número
179 significativo de pessoas em internação de longa permanência.
180 Enquanto Terapeutas Ocupacionais pautamos nossa práxis no modelo do
181 Desempenho Ocupacional que visa o estímulo ao empoderamento, autonomia e
182 cidadania dos indivíduos. A atividade humana constitui-se em nossa ferramenta de
183 trabalho e, ela tanto pode ser transformadora, com ação direta na promoção do
184 protagonismo social, respeitando a singularidade de cada indivíduo, como segregadora
185 e alienante, onde o sujeito perde sua autonomia e capacidade posicionar-se frente as
186 ações de seu cotidiano. A história mostra que pessoas tiveram seu protagonismo
187 “arrancado” nos porões da loucura nos diversos hospitais psiquiátricos e a Reforma
188 Psiquiátrica teve e tem um papel fundamental no resgate da dignidade e humanidade
189 desses sujeitos e desses coletivos. Neste contexto, a ABRATO junta-se aos demais
190 profissionais de saúde, trabalhadores do SUS, movimentos sociais e aos mais diversos
191 coletivos que estão protestando e posicionando-se contrários a indicação do Sr.
192 Valencius Wurch Duarte Filho.

193 E, em Defesa da Democracia, do estado de Direito e da Reforma Psiquiátrica, vem
194 publicamente apelar para o Ministro da Saúde que não incorra no erro crasso de
195 manter um Coordenador de Saúde Mental que para além de não agregar representa
196 um retrocesso na luta por uma Sociedade sem Manicômios”. Então, eu fiz questão de
197 ler, porque isto também reflete no movimento de Porto Alegre e foi, lembro de novo,
198 uma das propostas mais votadas, a saúde mental na nossa conferência. Então, vamos
199 manter o nosso posicionamento contra os manicômios e fazer este movimento também
200 dentro do nosso Conselho. Obrigada. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**
201 **CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA: Liane. A SRA. LIANE TEREZINHA DE**
202 **ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA: Uma**
203 boa noite a todas e todos. Eu ia mencionar o que a Mirtha já falou, mas o documento
204 que ela leu realmente reflete a posição do Conselho Nacional de Saúde e a posição de
205 todos os profissionais da área da saúde que estão nesta luta. E foi muito triste quando
206 ouvimos do Ministro que a escolha desta pessoa foi porque é um amigo pessoal dele.
207 Então, a gente ficou muito entristecido com isso, nesta nossa reunião de segunda e
208 terça-feira, quando desde segunda a gente vinha discutindo toda esta questão. Então,
209 por ser amigo pessoal convida pessoas, o que não seria um consenso da população.
210 Isto entristece muito, estamos nas mãos das pessoas. eu lembro bem que há três
211 semanas, no Núcleo de Coordenação, o Secretário Fernando Ritter já estava nos
212 trazendo esta questão que estava vindo de Brasília e mencionou que tinha ficado muito
213 preocupado com as pessoas que estavam assumindo a área da saúde mental e

214 também o Brasil Sorridente, que também vai ser outro problema. Então, acho que não
215 tenho muito o que falar, porque este documento expressa todo o sentimento de todos
216 nós. E também queria informar que o Conselho Nacional de Saúde ontem elegeu o seu
217 novo presidente, que é o Ronald Ferreira dos Santos, representante dos trabalhadores.
218 Ele representa lá... (Manifestações da plenária fora do microfone). É, exatamente.
219 Então, o processo de eleição da mesa diretora e da Presidência foi ontem. Eu tive a
220 satisfação de ser convidada pela Presidente Socorro para participar da Comissão
221 Eleitoral, e foi um processo de muita aprendizagem. Nesses espaços a gente consegue
222 perceber muito o que tem de jogo político por traz de tudo. Ele era o meu candidato
223 desde o início, porque realmente ele é o mais preparado, porque o outro candidato a
224 gente sabia que não estava preparado para o que está vindo pela frente, toda redução
225 de recursos para a saúde, que a gente tem uma luta muito grande ainda pela frente. E
226 eu acho que nós também temos que nos mobilizar enquanto conselhos municipais de
227 todo o país em relação à redução de recursos para 2016. A gente fez todo um
228 movimento na conferência e este movimento tem que dar continuidade. Achamos que
229 com o Ronald vamos ter mais condições de ir para o embate em relação a esta
230 questão. E a mesa diretora também ficou com um pessoal bem qualificado, bastante
231 coerente, os pensamentos, eu acho que vai ser bem legal. Obrigada. **A SRA.**
232 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do**
233 **CMS/POA:** A Mirtha vai responder sobre o GT dos Laboratórios... Laboratórios não... **A**
234 **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio**
235 **Grande do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA:** A gente já estava aqui nos informes,
236 o GT da Atenção Básica, a gente foi dentro da plenária da Atenção Básica, que foi o
237 financiamento da Atenção Básica, foi retirado um GT e um seminário. O GT foi
238 encaminhado para ser paritário. Então, foi este o encaminhamento de plenária. Então,
239 nós temos, nós íamos fazer novamente um chamamento, nós temos três trabalhadores
240 inscritos que já se inscreveram no momento da plenária, que é a Margarida, o Lucas e
241 o Terres. É isto? E dois usuários, que é o Guto e a Rosa que se inscreveu hoje. Então,
242 a gente solicita para a gente poder compor o grupo de trabalho da Atenção Básica, a
243 gente solicita que outros usuários possam estar fazendo a inscrição para a gente poder
244 estar compondo e a gente poder estar articulando para a gente poder estar fazendo.
245 Quer se inscrever, Maria? Então, depois deixa o teu telefone. Então, é a Maria, a Liane.
246 (Manifestações da plenária fora do microfone). É informe, só estou dando o retorno do
247 informe enquanto mesa. Sindicato dos Enfermeiros? Eu não tinha pego o nome dela.
248 (Manifestações da plenária fora do microfone). Mas ninguém foi contra, a gente fez
249 enquanto encaminhamento. **A SRA. FÁTIMA ALI – Secretária Municipal Adjunta de**
250 **Saúde/POA:** Boa noite a todos. Vou responder algumas coisas. Primeiro ao que o
251 Terres trouxe como questionamento, relacionado ao concurso de enfermeiro. Terres,
252 estão sendo chamados mais dois enfermeiros agora, ainda deste concurso vigente.
253 São vacâncias. Relacionado ao parecer do 1º Quadrimestre, eu e a Kelma ficamos com
254 algumas dúvidas, porque normalmente o parecer vai para o Prefeito, eu não sei o que
255 ficou de ser construído junto. **A SRA. VÂNIA FRANTZ – Coordenação de Atenção**
256 **Básica/SMS:** Na verdade, foi encaminhado esta semana, nós encaminhamos ao
257 Conselho, veio mais uma colocação e a ainda não respondeu, estaremos respondendo
258 entre amanhã e segunda-feira, dentro das sugestões, conforme, especificamente,
259 naquele detalhamento que no dia da plenária da Atenção Básica nós ficamos de
260 contribuir. **A SRA. FÁTIMA ALI – Secretária Municipal Adjunta de Saúde/POA:** Ok,
261 Terres? Relacionado ao GT de Laboratórios, na próxima semana nós teremos uma
262 reunião de Núcleo. Em princípio é uma reunião ampliada junto com os trabalhadores do
263 Laboratório Central e que a gente vai trazer a proposta de projeto para a associação
264 laboratorial do Município de Porto Alegre. E aquilo que a gente pode estar apurando
265 durante este período. Na terça-feira de manhã vamos apresentar ao Secretário
266 Fernando e ao Secretário Cuty, que já está chegando de imediato para me substituir na

267 mesa, por favor. Nós vamos apresentar o projeto para eles e as propostas todas, entre
268 elas uma proposta de que seja encaminhado para a Controladoria do Município uma
269 auditoria de todos os laboratórios de Porto Alegre. Então, acho que quarta-feira nós
270 podemos estar... (Manifestações da plenária fora do microfone). A sindicância? Houve
271 sim o indicativo e eu vou confirmar isto com o Secretário Fernando. Nós saímos desta
272 plenária de que seria encaminhada a sindicância. Isto é o que foi combinado na
273 plenária dos laboratórios. Eu acho que é isto. A Letícia só leu a carta. Seriam esses os
274 questionamentos do Terres. Secretário, por favor. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
275 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Bom, eu quero dizer a
276 vocês, como todo mundo está sabendo... Oi, Seu Paulo prazer em vê-lo novamente
277 aqui. Então, como todos sabem, está ocorrendo a eleição do Núcleo. Só pode votar
278 quem tem o ano completo. Então, eu agradeço às pessoas que estão aqui. Antes eu
279 quero fazer um agradecimento especial. Neste novo Núcleo não vão estar duas
280 pessoas que contribuíram muito conosco, que foram muito importantes nesses dois nos
281 que estou aqui, que foi a Maria Letícia e o Gilmar. Então, eu enquanto Coordenadora
282 quero agradecer muito a Letícia por todas as contribuições que ela deu, por todo o
283 ensinamento que eu tive com ela e dizer que neste momento em que eu estou aqui,
284 passando de coordenadora para vice... (Manifestações da plenária fora do microfone).
285 É, mas vou passar, né. Eu quero agradecer a todas as pessoas que contribuíram,
286 porque estar aqui não é fácil. Não é fácil porque a gente nunca consegue contentar a
287 todos. Eu procurei fazer o melhor que pude, mas eu fui muito criticada. Primeiro,
288 porque eu não tenho nenhuma formação. Então, eu sou criticada por isto. A outra
289 crítica é porque eu sou uma pessoa de construir, eu acho que brigar, bater boca não
290 adianta, a gente tem que construir e mandar para os lugares que tem que mandar. O
291 Secretário, quando a gente tem que fazer as exigências com o Secretário a gente faz
292 sim. Agora, eu não preciso ficar batendo boca com ele, não preciso, eu preciso é
293 construir e eu vim aqui para construir. As críticas são boas quando me ensinam. Eu
294 recebi muitas críticas que me ensinaram, também recebi muitas críticas injustas.
295 Primeiro, porque eu não xingo o Secretário, que eu sou “caixinha” do Secretário. Eu
296 quero dizer a vocês que nos meus 63 anos de vida eu fiz muita política, eu faço
297 política, eu não vivo de política, eu não sou cargo de nenhum deputado, de nenhum
298 vereador, eu não preciso deles, eles que precisam de mim. Então, eu não preciso estar
299 agarrada com ninguém! Com ninguém! Graças a Deus nos meus 63 anos eu ando de
300 cabeça erguida, não tenho vergonha de nada que eu fiz, porque nada que eu fiz eu me
301 envergonho, nada! Então, eu quero dizer: muito obrigada pelas críticas. E continuo
302 dizendo: o meu partido todo mundo sabe qual é; agora, eu não sou cargo de confiança
303 de ninguém, não sou cargo garantido por nenhum deputado, eu faço a política na rua,
304 eu faço com os meus amigos. E aqui dentro eu nunca fiz disputa política, eu fiz
305 construção. Então, é isto que eu quero dizer a vocês. As críticas são boas; agora,
306 criticar por criticar, porque eu não penso igual? Não, eu não penso. Eu quando saí de
307 Santa Rosa de tamanquinho, que eu comecei a trabalhar com 09 anos, eu soube o que
308 é lutar. E eu não tenho vergonha nenhuma, não tenho nenhum motivo para me achar
309 menor ou melhor do que ninguém. Eu olho o médico com o mesmo olhar que eu olho
310 para a minha amiga na Restinga, eu faço as críticas com a mesma cara que eu
311 converso com os meus amigos. E eu não tenho por que. E quero dizer que nós fizemos
312 sim discussão sobre esta nova chapa e a gente vai trabalhar com muita dificuldade sim,
313 como já tivemos. E eu quero dizer que as pessoas que estão neste Núcleo de
314 Coordenação agora são pessoas especiais, nós olhamos para as pessoas com a
315 vontade que elas têm de trabalhar. Para mim não importa o vínculo que ela tenha,
316 porque se eu saio na rua para gritar “Fora, Cunha! Fora, Dilma! Fica, Dilma!” e eu saio
317 para gritar contra o preconceito, se eu saio para gritar contra as coisas que eu acho
318 errado, eu não posso fazer distinção de trabalhador, eu tenho que construir, porque eu
319 posso ser contra o sistema, não às pessoas. Então, é isto que eu quero dizer a você,

320 eu sei que nós vamos enfrentar muitas dificuldades no ano que vem, politicamente,
321 aqui dentro por falta de dinheiro. A gente sabe de todas as choradeiras, mas eu tenho
322 certeza que as pessoas que estão aqui são dignas e confiáveis. Então, eu quero dizer
323 mais uma vez: eu faço política, eu não vivo de política, eu vivo da minha aposentadoria,
324 dos meus R\$ 688,00, que eu tenho muito orgulho de dizer, e não tenho vergonha de
325 ser doméstica, porque é lá que eu ganho muito mais, trabalhando três dias na semana.
326 Eu não tenho motivo nenhum para baixar a cabeça porque um médico falou mais alto
327 comigo, um enfermeiro falou mais alto. Eles podem falar, mas eu vou responder na
328 mesma altura. Então, eu quero agradecer profundamente a todos que me apoiaram
329 este ano e dizer que vou continuar sim de cabeça erguida, porque eu não devo nada
330 para ninguém e ninguém paga as minhas contas, quem paga as minhas contas sou eu,
331 graças a Deus. Era isto, gente. (Aplausos da plenária). Agora a gente vai passar para o
332 **Pauta: Relatos da 15ª Conferência Nacional de Saúde.** Nós estivemos lá, eu, a
333 Liane, o Gilmar, a Alessandra. Cadê a nossa fotógrafa? A Vânia, a Ana Cirne, a Fabi, o
334 Lucas, a Desiree. Quem mais? Levanta a mãozinha. E agora? Como é o teu nome? A
335 Franciele. Quem mais estava lá, gente? Eu vou falar conforme eu vi a conferência. É
336 muito fácil a gente criticar, né. Eu vou bater em uma coisa que eu sei que tem gente
337 que vai ficar braba, mas eu vou bater nisto porque eu acho. Eu achei a conferência
338 fraca, em vista das outras coisas, porque a gente foi lá discutir saúde. Tinha propostas,
339 cinco iguais, ao invés de escolhermos a melhor proposta votaram nas cinco. Foi uma
340 desorganização total nos primeiros dias de grupo, porque não tinha mesa, não tinha
341 quem coordenasse. A coordenação foi horrível em alguns grupos, mas ainda é
342 importante a gente participar, porque se a gente não participar é pior. A caminhada do
343 SUS foi maravilhosa, apesar do sol. A gente caminhou muito. Eu quero que alguém
344 que esteve lá me ajude. Tem algum trabalhador que queira falar? Só para dizer que me
345 expulsaram do quarto porque eu roncava. (Risos da plenária). **A SRA. DESIREE –**
346 **Delegada na Conferência Nacional de Saúde / Segmento dos trabalhadores:** Eu
347 vou falar em nome do segmento dos trabalhadores, do Lucas, da Franciele e da Ana, e
348 minha própria. A gente fez, para não ficar muito extenso, a gente colocou as coisas que
349 a gente acha positivo e as coisas negativas. A gente também tem que destacar as
350 dificuldades, mas também reconhecer que é um espaço importante. Então, coisas que
351 já foram ditas emergência à metodologia, que para nós também foi muito forte. A
352 questão das mesas estarem desorganizadas, a coordenação das mesas não
353 conversava com a relatoria. Eu, a Ana e a Fran ficamos nos grupos de gestão do
354 trabalho, valorização do trabalho e chegou a ponto de ser votado ao contrário, o que
355 era para aprovar votava para rejeitar e o que era para rejeitar votar para aprovar. É isto
356 mesmo, é a importante da gente estar apropriado, porque a partir disto, mesmo todo
357 mundo achando que estava certo, mas estava votando errado, a gente teve que
358 levantar, buscar e ir atrás da Coordenação, voltar tudo atrás, trazer pessoas para
359 dentro do grupo para começar a votar certo. É um perigo, este tipo de metodologia não
360 estava bem clara nem para a Coordenação em uma conferência nacional, porque se
361 pode votar literalmente ao contrário e priorizar a proposta que a gente queria rejeitar.
362 Então, da metodologia a gente concorda com esta fala da Djanira. Ao mesmo tempo a
363 gente entende que é importante a gente estar por lá. Ao mesmo tempo que foi fraco,
364 teve alguma desorganização, a gente queria destacar que foi, politicamente, uma
365 conferência forte, porque não discutiu só o SUS ou a saúde, mas discutiu democracia,
366 ações contra homofobia, contra o machismo e isto foi muito importante, muito forte.
367 Então, o movimento político que estava lá foi muito forte e em meio a conferência saiu
368 a notícia de *impeachment*, de possível golpe. Também saiu a notícia do STF contra a
369 dupla porta, também saiu a garantia dos estudantes de São Paulo, do movimento
370 estudantil. Então, várias coisas aconteceram naquela semana e lá o movimento estava
371 bem forte. Então, teve bastante participação dos movimentos sociais. A articulação da
372 delegação do Rio Grande do Sul a gente também destacou como uma coisa positiva,

373 até porque a gente conseguiu se reunir, debater as propostas, tirar prioridades, tentar
374 rejeitar aquelas propostas que estavam repetidas ou não estavam tão boas. Como
375 negativo, pela metodologia, na plenária final a gente não sabia quais eram aquelas que
376 estavam rejeitadas para a gente poder dizer: já que aquela foi rejeitada vamos priorizar
377 esta. Então, se votava em todas, porque não sabia qual estava rejeitada e até hoje não
378 sabemos, não saiu. Então, a gente sai da conferência sem saber quais foram rejeitadas
379 totalmente, apesar de na plenária final algumas foram, mas o que não foi a gente não
380 sabe se saiu, se entrou, se ficou. Então, isto a gente destacou como ruim. Uma coisa
381 positiva é a proposta de saúde mental aqui de Porto Alegre, aquela contra os
382 manicômios, em favor da reforma psiquiátrica, que a proposta mais votada aqui em
383 Porto Alegre não foi, não entrou no consolidado da nacional, mas houve um recurso da
384 delegação do Rio Grande do Sul. Na plenária final ela foi votada e teve mais de 90%. A
385 gente não lembra agora, mas mais de 90% de aprovação. Eu acho que no momento
386 em que a gente está de luta isto é importante, este relatório é importante sair, é
387 importante a gente pautar isto, porque está dizendo que o movimento nacional de
388 saúde está dizendo que é contra este movimento que o ministro está querendo
389 reafirmar. Por último, falar que o pouco tempo que a gente teve entre o acesso do
390 relatório consolidado, e o prazo para recurso, e o prazo para votação, ele prejudica,
391 desqualifica a nossa discussão, porque a gente não tem este tempo que a Djanira falou
392 de olhar cinco propostas iguais e ver qual seguinte vai priorizar. A gente recebeu o
393 relatório à noite e no outro dia, meio dia, a gente tinha que votar. Então, de novo, assim
394 como a gente fez na estadual, a gente passou a madrugada debatendo propostas,
395 tentando ler em grupo. A gente conseguiu fazer, mas foi muito difícil e foi precário,
396 levou a um desgaste muito grande dos delegados, porque a gente foi para os grupos
397 supercansados para poder debater. Daí, como positivo, hoje até na reunião de
398 avaliação dos delegados do Estado, foi falado isto como positivo, a delegação estava
399 bem organizada e esteve presente, é óbvio, sempre tem, mas tivemos delegados que
400 não apareceram. A grande maioria estava lá, identificada, as pessoas nos grupos
401 comentavam: “O Rio Grande do Sul como é organizado. Vocês estão preparados,
402 vocês combinaram? Porque em todo grupo que a gente vai vocês estão falando a
403 mesma coisa”. Então, este é um ponto positivo, a gente teve coerência na a fala, a
404 gente e uniu e conseguiu ter coerência. Última coisa, como negativo, a gente tinha a
405 opção de fazer supressão parcial, supressão total, que são as notícias que a gente não
406 tem ainda, do que foi suprimido, mas não tinha uma opção que a gente teve aqui no
407 Rio Grande do Sul, que era da fusão, que naquele momento a gente viu que seria
408 importante. Então, na nossa opinião, essas coisas de metodologia a gente não pode
409 deixar passar na próxima vez no regulamento. A gente tem que ficar atento, porque
410 depois que passa não adianta, a gente no regulamento tem que conseguir votar. Então,
411 a gente tem consulta pública, a plenária tem que falar disto no regulamento, dos
412 prazos, do consolidado para poder fazer a análise, senão a gente depois se prejudica
413 com a metodologia. É isto. Alguém mais? **A SRA. FABIANE MATOS LEFFA –**
414 **Delegada da Conferência Nacional / Segmento do gestor** Eu acho que a colega
415 sintetizou bem o que foi. E antes de eu colocar as minhas considerações, queria
416 também lembrar, a Dona Eurídes, que foi como usuária, depois de um mês de um
417 AVC, viajou, caminhou na marcha, lutou e esteve presente nos debates. Eu fiquei no
418 quarto com ela, a gente ficou cuidando dela o tempo inteiro. O que eu gostaria de
419 colocar, da minha impressão, eu fiquei no segmento do eixo do financiamento, que foi o
420 despreparo das delegações que estavam lá e das pessoas. Em muitos pontos de
421 discussão as pessoas não sabiam o que estavam fazendo lá. A impressão que eu tinha
422 era que as pessoas não tinham participado das municipais e nem das estaduais. Então,
423 eu acho que uma coisa importante é o fortalecimento, a gente está aí com uma nova
424 coordenação do Conselho nacional de Saúde, o fortalecimento e o entendimento do
425 que é o controle social no país. Para quem pegou as propostas, a gente viu que tinha

426 muitas propostas do norte e nordeste, poucas da região sul. Talvez a relatoria tenha se
427 equivocado na compilação das propostas todas nacionais. A discussão ficou
428 prejudicada por isso. No meu grupo eu me assustei, porque as pessoas quase foram
429 as vias de fato brigando, de se soquearem. Para mim isto foge do debate e acabaram
430 muitas proposta ficado fora porque as pessoas não entendiam o que estava escrito e
431 reprovavam propostas que eram de suma importância. E na plenária final isto
432 aconteceu com uma excelente proposta da assistência farmacêutica, do financiamento,
433 que as pessoas conseguiram fazer um racha e ela acabou ficando fora. Então, esta luta
434 é importante, do entendimento do papel do controle social e que junto com a
435 desorganização da conferência se mostrou evidente, porque as pessoas esvaziaram
436 um pouco os debates nos grupos. De qualquer forma a gente conseguiu se organizar,
437 discutir ponto a ponto. Foi extremamente cansativo, porque até os grupos se
438 organizarem, a mesa coordenadora não conseguia falar com a relatoria. Então, muitas
439 vezes a gente teve que pegar o microfone e tentar colocar um pouco alinhado o
440 debate; mas valeu muito a pena. **A SRA. LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA**
441 – **CDS Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Gente, eu estava aguardando
442 que as pessoas falassem, as que estiveram lá, porque eu ouvi muito sobre a
443 desorganização no dia, que não tinha cadeira. Ninguém falou o porquê. Eu não estou
444 aqui para fazer uma defesa exclusiva, mas nós tivemos problemas sérios. Eu estava
445 aguardando, porque isto foi falado na plenária de abertura, que houve um problema, 08
446 dias antes do início da conferência a empresa que tinha ganho a licitação chegou para
447 o Ministério da Saúde e para o Conselho Nacional de Saúde, disse que não ia mais
448 realizar, com todos os esquemas, toda a organização. A comissão organizadora já
449 tinha e reunido muitas vezes, inclusive, reservando hotéis, fazendo todo o trabalho,
450 desde maio com esta empresa e 08 dias antes disse que não ia realizar a conferência.
451 Então, foi chamada a segunda, a terceira, não aceitaram. A quarta empresa aceitou.
452 Então, o Ministério da Saúde, o Conselho Nacional de Saúde, perceberam que
453 provavelmente existiria um cartel entre as empresas. Esta quarta, tiveram que manter
454 em segredo absoluto o nome dela. Abriram uma nova licitação em 02 dias. Então, já
455 ficaram 06 dias para organizar a conferência. Ou fazia desta forma, ou cancelava a
456 conferência. Então, o Ministério e a Presidente Maria do Socorro decidiram manter a
457 conferência com esta empresa. Eles conseguiram montar tudo no primeiro dia,
458 ocorreram muitos problemas, sala que não tinha cadeiras no momento que tinha que
459 começar o grupo. Muito claro que as pessoas ficaram muito chateadas, porque o ar-
460 condicionado não funcionava... (Manifestações da plenária fora do microfone). Só um
461 pouquinho, deixa eu terminar de falar. O faltar comida também se descobriu, Djanira,
462 que a primeira empresa tinha contratado também esta da comida, que também tentou
463 boicotar. Certo? Então, os que foram chegando, eles não estavam dando conta de
464 repor a comida. Então, essas coisas aconteceram por esta questão com a primeira
465 empresa. Problema sempre vai acontecer, alguma coisa vai faltar. Então, quero só
466 esclarecer isto, porque eu julguei que as pessoas estavam dizendo que estava uma
467 bagunça, que estava desorganizado, que não sei o quê. Inclusive, eu nunca tinha visto
468 na minha vida, porque quando acabou o meu grupo, graças a Deus o meu grupo...
469 Teve problema sim com ar-condicionado, mas aí era da estrutura do Ulisses
470 Guimarães, que não vinham ligar, a gente conseguiu contornar, conseguir ir bem.
471 Agora, quando eu saí do meu grupo, que estávamos eu e a colega como responsáveis
472 também por mais quatro grupos, gente, á como a Fabi falou, as pessoas só faltavam se
473 agarrar nos cabelos por causa de uma proposta que era deles, que aquela proposta
474 tinha que ser votada. Uma gaúcha, infelizmente, não entendia o que era um
475 “destaque”. Quando eu me dei conta tentei ajudar a colega que já estava sem voz, que
476 estava na frente. Eu fui lá no ouvido dela e disse: “O que tu estás fazendo, está
477 colocando em abstenção achando que está pedindo um destaque”. Expliquei o que era
478 e ela ficou berrando, berrando, berrando... Uma falta de educação, uma falta de

479 respeito, eu nunca vi tanta gente tão desrespeitosa na minha vida. Olha, as pessoas
480 eram muito mal educadas mesmo. Eu só queria justificar isto, porque não foi falado
481 pelas pessoas que estavam lá e que sabiam disto. Obrigada! **A SRA. ALEXANDRA –**
482 **Delegada da Conferência Nacional / Segmento Usuário:** Hoje, às 13h30mim, nós
483 tivemos reunião no Conselho Estadual de avaliação da conferência. Então, vi trazer o
484 relato que a gente teve. Estava o Gilmar e mais outra que eu não recordo o nome.
485 Estávamos em quatro pessoas de Porto Alegre lá na reunião do Conselho Estadual.
486 Resumindo o que foi tirado lá, é que o conselho está com a intenção de monitorar os
487 delegados, não só os que foram para a nacional, mas os da Estadual também, reunir
488 para fazer uma comissão permanente de acompanhando das demandas que foram
489 tiradas lá. A discussão a respeito disto ficou na seguinte questão: como fazer esta
490 reunião tendo em vista que não tem como pegar pessoas do Estado todo
491 frequentemente? Então, vão se dividir, com o acompanhando do Conselho Estadual,
492 nas macrorregiões ou nas regionais. Tendo em vista que são 07 macrorregiões e 19
493 regionais, vai se ver a melhor forma para que se possibilite um acesso mais fácil, o
494 maior número de delegados para fazer esta comissão. A ideia é manter as reuniões
495 locais com o auxílio do Conselho Estadual e, eventualmente, semestralmente, como for
496 melhor, uma reunião geral em Porto Alegre. Para quê? Para que esta luta toda que a
497 gente teve, desde as pré-conferência, as conferências municipal, estadual e federal,
498 não apague este fogo, este gás que a gente está nesta luta, porque a conferência foi o
499 primeiro passo. A partir do momento em que temos a conferência, temos as propostas,
500 agora temos que viabilizar elas. Então, o que foi solicitado é que a gente conclame
501 todos os delegados que tiveram participação na estadual e na federal para que
502 procurem os conselhos municipais, entre em contato com quem conhecer, para que
503 isto possa realmente se tornar uma luta que não vá se esmorecer ao longo do
504 percurso. E também foi solicitado que através dos nossos conselhos municipais a
505 gente se articulasse, tem regiões que nem tem um conselho bem articulado, mas,
506 enfim, que lutasse por isto para também garantir as das municipais. Este é o relato que
507 a gente trouxe da estadual. Lá foi relatada a questão da infraestrutura, o que aconteceu
508 foi passado. Obviamente, as críticas na maior parte foram essas, a questão da
509 infraestrutura, mas foi esclarecido, o que não tornou menos penoso para nós que
510 estávamos lá, mas compreensível. Foi destacada fortemente a questão da preparação
511 e da questão das mesas que estavam com problemas. A gente deixou enquanto
512 delegação este indicativo para levar, que haja uma maior preparação de quem vai fazer
513 este papel de mesa, para que a gente não tenha que passar novamente, em outro
514 momento, pelo o que a gente passou de quase apanhar. Particularmente, um cidadão
515 da delegação do Rio de Janeiro se indignou que os gaúchos não calavam a boca, e
516 nós não calávamos mesmo, sempre destaque, sempre debatendo, e ele começou a
517 dizer: “Vocês pensam que mandam aqui? Aqui vocês não mandam!” Eu fui conversar
518 com ele, outras companheiras aqui da delegação, fomo conversar com ele, ele não
519 quis conversa. Eu disse: “Somo todos SUS, aperta a mão aqui. Não vou apertar a mão
520 de vocês”. Este era o clima de algumas pessoas lá. Então, é isto. Por favor, entrem em
521 contato, permaneçam nesta luta. Assim que as propostas forem votadas vocês vão ver,
522 este ano vai ser muito difícil. Não se pode abandonar esta luta. Obrigada. **A SRA.**
523 **MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande**
524 **do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA:** Só lembrando os conselheiros que
525 participaram das conferências municipal e estadual, que esta deliberação que o
526 Conselho Estadual realizou hoje á tarde, também foi encaminhamento de propostas do
527 Conselho Municipal de Porto Alegre, que foi aprovado na Conferência Estadual, que se
528 cumpram as propostas da conferência nos 04 anos decorrentes até a próxima. Esta foi
529 uma proposta que saiu da nossa conferência, que também foi aprovada na conferência
530 estadual. Então, este também é um retorno que devemos estar cumprindo. Obrigada. **A**
531 **SRA. VÂNIA FRANTZ – Coordenação de Atenção Básica/SMS:** Eu só queria colocar

532 uma questão, que eu acho que não é acusação ou defesa, Liane, que tu trouxeste pelo
533 Conselho nacional. Eu, particularmente, compreendo e compreendi as questões
534 logísticas que aconteceram na conferência. O que foi inaceitável e difícil da construção
535 foi a desorganização na condução das mesas, inclusive, da plenária final. Então, eu
536 acho que esta foi a questão, porque a gente não pode ir para uma mesa e discutir a
537 metodologia entre a mesa. A gente pode esclarecer questões, mas a mesa tem estar
538 esclarecida. Então, a minha fala é muito neste sentido. Eu acho importante, o Conselho
539 Estadual já disse isto. O que ficou muito marcante foram três coisas, que eu queria
540 trazer aqui, a primeira questão foi que eu fiquei chocada de ver tanto trabalhador
541 inscrito como usuário. Não estou falando de Porto Alegre e Rio Grande do Sul, estou
542 falando do Brasil. Muito trabalhador inscrito como usuário. Inclusive, na organização,
543 como sempre. Foi a minha primeira conferência nacional e isto me incomodou, porque
544 a gente a gente ia conversar eles diziam: “Não, é que lá já ia vir outro, aí a gente
545 combinou que eu vinha como usuário”. Então, era tudo muita combinação. Eu acho que
546 isto o Conselho Nacional tem que deflagrar junto aos conselhos estaduais, que a gente
547 tem que qualificar essas questões. Segunda questão, eu acho que é esta que eu já
548 falei, despreparo nas propostas, propostas inclusive preconceituosas para os dias de
549 hoje. E a gente via quando fazia algum destaque, ir para uma disputa com risco de ser
550 mantido. Então, acho que isto também. E o que eu trago da organização, e falo de
551 2011 para cá, mas as duas conferências que a gente teve em Porto Alegre, a qualidade
552 das nossas discussões, a qualidade da nossa organização, que também tivemos
553 problemas este ano estruturais, todos nós sabemos e discutimos aqui, mas a
554 qualidade, a organização, eu acho que mais uma vez demonstra, não vou falar, senão
555 vão achar que estou fazendo propaganda enquanto gestão, mas também quando a
556 gente olha as propostas que o Brasil precisa ainda colocar, a gente vê também que
557 estamos muito à frente, enquanto estado e cidade. Então, o que ficou forte é que a
558 nossa organização realmente é ímpar em relação ao que a gente viu fora. **A SRA.**
559 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do**
560 **CMS/POA:** Com tudo isto, mesmo tu e a Fabi ficando sem almoço? (Risos da plenária).
561 Pode passar, Anderson. (Projeção de vídeo da Conferência Nacional). Vou chamar
562 agora a Comissão Eleitoral, o Gilmar, a Maria Angélica e a Juliana. Podem passar aqui
563 na frente. **Eleição do Núcleo de Coordenação do CMS. O SR. GILMAR CAMPOS –**
564 **CDS Lomba do Pinheiro e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Vou fazer uma
565 apresentação dos componentes da chapa. A chapa para o Núcleo de Coordenação do
566 CMS, composta por Mirtha da Rosa Zenker, Djanira Corrêa da Conceição, Antônio
567 Augusto Oleinik Garbin, Jandira Santana, João Farias, Liane Terezinha de Oliveira e
568 Roger dos Santos da Rosa. É uma única chapa. Não terminamos a votação, porque
569 faltam quatro pessoas e estamos esperando o horário regimental. Esta é a Mirtha,
570 segmento do trabalhador, Associação Terapeuta ATORGS. Não vou ler tudo porque é
571 muita coisa. é funcionária pública, Porto Alegre, Coordenadora Adjunta do Conselho
572 Municipal de Saúde de Porto Alegre desde 2011, atualmente vice-Coordenadora,
573 membro da SETEC, Comissão de Educação do Trabalhadores, assistente social,
574 farmacêutica, representante da comissão de Porto Alegre, Comitê de Aleitamento
575 Materno. Vamos para a próxima. Djanira Correa, nossa Presidente, nossa
576 Coordenadora, segmento do usuário, atualmente Coordenador do Conselho Municipal
577 de Saúde, representante do Conselho Distrital da Restinga, Coordenadora Adjunta do
578 Conselho Municipal desde 2011. Antônio Augusto Oleinik Garbin, o nosso Guto,
579 técnico, administração, do Chapéu do Sol, representante do Conselho Distrital da
580 Extremo Sul. A Jandira, segmento do trabalhador, técnica de enfermagem, atualmente
581 há 16 anos na saúde pública, desde 2011 exerce a função profissional no Santo
582 Alfredo, membro do GT da PLP há 04 anos, atualmente nos espaços do controle social,
583 conselho local, distrital e municipal, desde 2012 membro da Comissão de Educação
584 Permanente do Controle social do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre,

585 atualmente acadêmica do curso de serviço social da ULBRA/Porto Alegre, com mais de
586 15 anos de trabalho em políticas públicas. **A SRA. MARIA ANGÉLICA MELLO**
587 **MACHADO – CDS Norte:** Seu João Farias, segmento do usuário, conselheiro do
588 Conselho Distrital Partenon, há anos se dedica ao controle social na saúde pública,
589 quer junto com o Núcleo de Coordenação buscar melhorias e avanços no SUS. Liane
590 Terezinha De Araújo Oliveira, segmento do usuário, vitoriosa de um câncer de mama
591 há 19 anos. Voluntária e 1ª Vice-Presidente do Instituto da Mama do Rio Grande do
592 Sul, conselheira nacional de saúde e representante do FEMAMA, Federação Brasileira
593 de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama. Conselheira do Conselho
594 Distrital centro e Vice-Coordenadora de 2011/2012. Coordenadora Adjunta do
595 Conselho Municipal de Saúde desde 2011, membro da Comissão de Contratualização,
596 Comissão de Saúde da Mulher, Fórum Perinatal da Secretaria Municipal de Saúde,
597 Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Moinhos de Vento. Roger dos Santos Rosa,
598 prestador de serviço, Associação Brasileira dos Hospitais Universitários e do Ensino,
599 graduado em medicina e em administração pública pela UFRGS, doutor em
600 epidemiologia, mestre em administração, área de finanças, especialista em medicina
601 preventiva e social pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre e em saúde pública pela
602 FIOCRUZ. Professor do Departamento de Medicina Social da UFRGS, Coordenador do
603 curso de especialização em saúde público da UFRGS, professor orientador do
604 mestrado acadêmico em saúde coletiva da UFRGS, coordena o PROEST – Programa
605 de Extensão e Pesquisa em Saúde Urbana, Ambiente e Desigualdades. Atua na área
606 de saúde coletiva, saúde pública, com interesse nos temas de epidemiologia,
607 administração e planejamento em saúde, vigilância em saúde, economia da saúde e
608 administração pública. Coordenador Adjunto desde 2007, conselheiro municipal. **A**
609 **SRA. JULIANA MACIEL PINTO – ASSEPLA:** Ainda estamos recebendo os últimos
610 votos, a gente teve a notícia que mais um representante também não pode estar.
611 Então, em seguida a gente espera já estar fechando a urna. A maioria dos
612 representantes já fez a sua votação. É até às 21 horas, conforme o edital, a gente vai
613 estar divulgando o resultado. Assim que a gente fechar os votantes da lista de
614 presença a gente chama um representante da chapa para olhar quantos votos foram
615 para a chapa e quantos nulos, depois trazemos para o plenário. **A SRA. DJANIRA**
616 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Quero
617 fazer uma reparação no meu agradecimento, eu não agradei ao meu amigo “negrão”,
618 como ele dizia, que está lá no cantinho, o seu Paulo, que foi do Núcleo de
619 Coordenação. Seu Paulo, o senhor sempre será bem-vindo aqui. Obrigado pelas suas
620 contribuições enquanto pode. Obrigada. Então, temos que esperar e vamos arrumar a
621 mesa para a confraternização. **Confraternização. A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER**
622 **– Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora**
623 **CMS/POA:** Pessoal, eu só queria deixar uma mensagem de final de ano, início de
624 2016, que fala o seguinte: “Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que
625 nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.
626 Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta,
627 silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo
628 que sacia, amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à
629 vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja
630 intensa, verdadeira, pura enquanto durar. Feliz aquele que transfere o que sabe e
631 aprende o que ensina. Cora Coralina”. (Aplausos da plenária). Esta é a mensagem que
632 eu quero deixar de um feliz Natal. Obrigada em meu nome e do Núcleo para todos. e
633 que 2016 venha com muita luz, muita energia e muito amor nas coisas que a gente vai
634 fazer, mesmo sendo firme e de muita intensidade que a gente vai ter que fazer em
635 2016/2017, mas que o amor permaneça nas nossas atitudes. Muito obrigada. **A SRA.**
636 **JULIANA MACIEL PINTO – ASSEPLA:** Pessoal, os que ficaram, por favor. Eu, Juliana
637 Maciel Pinto, representante o segmento do gestor, compondo a Comissão Eleitoral,

638 junto com os colegas Gilmar Campos, usuário do Conselho Distrital Lomba do Pinheiro
639 e Maria Angélica, usuária do Conselho Distrital Norte, fechamos a votação, fizemos a
640 contagem. O Seu João Farias acompanhou a contagem dos votos. Nós conferimos a
641 lista dos que assinaram, a votar com o número de votos de dentro da urna. Foram, 34
642 votos favoráveis à chapa única... Desculpa, corrigindo, são 30 votos favoráveis, 03
643 votos contrários e 01 voto nulo. Parabéns aos colegas da próxima gestão. (Aplausos da
644 plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
645 **Coordenadora do CMS/POA:** Só quero dizer que perdi a aposta para a Mirtha, porque
646 eu nomeei os que iam votar contra, eu disse e sei quem votou contra. Só perdi porque
647 eu disse que eram 08 votos contra, tivemos 03. **A SRA. LIANE TEREZINHA DE**
648 **ARAÚJO OLIVEIRA – CDS Centro e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Na
649 verdade, nós temos que trabalhar por estes que disseram sim e por estes que disseram
650 não também. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**
651 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA:** Então,
652 agradeço à confiança dos que puderam votar pelas presenças, isto não é todo o
653 colegiado de votantes, mas com certeza a gestão não vai agradar a todos, mas nós
654 vamos seguir em uma linha de repente a todos e vamos discutir ideias com respeito. É
655 isto que a gente vai estar se dedicando. Assim como a gente sentou, o Núcleo como
656 um todo, e construímos as propostas que estão aí, que foram distribuídas, nós vamos
657 tentar sempre trabalhar em conjunto e o Núcleo vai vir com uma decisão. Isto que é
658 importante, não vai ser a minha palavra, não vai ser da Dja, não vai ser da Liane, não
659 vai ser da Jandira e nem do Seu João, mas vai ser a voz a voz do Núcleo, como já foi
660 nesta gestão. a gente já vinha com uma gestão de Núcleo e a gente vai manter. Então,
661 muito obrigada pela confiança de todos. Nós vamos conseguir nos colocar e dar
662 respostas para a plenária. Muito obrigada, Comissão Eleitoral muito obrigada, Gilmar,
663 Maria Angélica, a Juliana que está de férias e veio para cumprir o seu dever da
664 Comissão Eleitoral. Muito obrigada! (Encerram-se os trabalhos do plenário às 21 horas)

665

666 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO**
667 ***Coordenadora do CMS/POA***

MIRTHA DA ROSA ZENKER
Vice – Coordenadora do CMS/POA

668 **(Ata aprovada na Reunião Ordinária do Plenário do CMS/POA, de 05 de maio de**
669 **2016.)**